



Know how sobrepõe-se às certificações

Apenas oito por cento das empresas consideram a certificação essencial e eliminatória nos seus processos de recrutamento



■ LUÍSA DÁMASO
luisadamaso@revistas.cofina.pt

A MRINetwork e o *Semana Informática* questionaram o mercado em relação às competências do capital humano no mercado nacional e as respostas recolhidas no 65º *Hiring Survey* não deixam margem para dúvidas: o peso dado aos conhecimentos em tecnologias de informação, nos processos de selecção realizados em 2010, é cada vez mais acentuado. Globalmente, 66 por cento das empresas consultadas confirmam a relevância dos conhecimentos em TI e reconhecem que estes são essenciais e eliminatórios em processos de selecção, mesmo não sendo certificados. Nesta lista, o sector da logística e distribuição surge em primeiro lugar, com 80% dos inquiridos a referirem este facto, seguindo-se o sector farmacêutico e de cuidados de saúde (68%). Os dirigentes do sector da construção civil (59%) e

tecnologias de informação têm opinião idêntica (58%). Mesmo assim, o sector farmacêutico e de cuidados de saúde é o que apresenta maior exigência na certificação dos conhecimentos em TI, com 16% dos dirigentes das empresas consultadas a referi-lo como determinante e eliminatório. Em segundo lugar o sector das TI também considera alguns conhecimentos essenciais para as funções contratadas. Cerca de 11% dos inquiridos referem que os candidatos podem ser eliminados perante a ausência de certificação. Em resposta ao *Hiring Survey*, cerca de 70% das empresas consultadas consideram que o capital humano disponível actualmente no mercado possui a formação técnica e os conhecimentos em TI adequados às suas necessidades. Sectorialmente, para 70% dos responsáveis das empresas do sector farmacêutico e de cuidados de saúde, os

profissionais disponíveis no mercado estão preparados para responder às necessidades das empresas. Os responsáveis das empresas de tecnologias de informação e da construção civil manifestam igual opinião (69%), seguidos pelos do sector de logística e distribuição (66%). No entanto, existe uma margem de 30% dos inquiridos que admitem que essa formação e conhecimentos são insuficientes. Analisando sectorialmente, é no sector de tecnologias de informação que mais empresas prevêem vir a ter algumas dificuldades em

encontrar os profissionais com o perfil adequado, com 50% a referi-lo. «É muito interessante e relevante o facto de para quase um terço das empresas consultadas o mercado ser escasso ou inexistente nas qualificações que procuram», comenta Ana Teixeira, *country manager* da MRINetwork Portugal. Segundo ela, este facto abre uma «janela de oportunidades para aqueles que apostam na sua qualificação e a fazem de acordo com as tendências do mercado». Considerando que a taxa de desemprego em Portugal atinge um máximo histórico, o emprego no sector das TI parece continuar estável. As empresas do sector de tecnologias de informação lideram a intenção de contratação, com 47% dos inquiridos a referi-lo. Este sector é um dos que prevêem um aumento do número de contratados durante o segundo semestre, numa proporção de 59%, comparativamente aos primeiros seis meses do ano. As funções técnicas são referidas pelos recrutadores como foco principal do recrutamento, com relevância para os perfis mais seniores. Sectorialmente, para 82% dos responsáveis das empresas que pretendem recrutar no sector das TI, o alvo são as funções técnicas. «Apesar do período difícil que o país atravessa, a tendência para manter o número de efectivos neste segundo semestre é digna de realce, sobretudo quando manifestada por empresas com dimensão de maior relevo no tecido empresarial português, ou seja, as pequenas e médias até 250 colaboradores», assinala Ana Teixeira. Esta responsível destaca ainda como favorável a diminuição de empresas que referem necessitar de diminuir a estrutura de activos humanos. São também as empresas até 250 colaboradores que colocam de lado a intenção de diminuir a estrutura.

HIRING SURVEY- PORTUGAL 2010

Período a que se refere: Segundo semestre de 2010
Número e cargos dos inquiridos: 131 administradores, directores-gerais ou directores de recursos humanos de empresas
Dimensão das empresas inquiridas: Pequenas, médias e grandes empresas

Ensino a distância para eFormadores

Numa altura em que a correria quotidiana dificulta a adesão aos processos de aprendizagem tradicionais, deixando pouco tempo para apostar na valorização pessoal, a empresa de consultoria e formação de recursos humanos Nova Etapa distingue o papel da formação a distância no contexto actual.

«A Internet é uma ferramenta com um

potencial enorme, em termos comunicacionais, que deve ser aproveitado ao máximo como veículo de formação, sendo uma estratégia que se impõe para eliminar barreiras de tempo e espaço», afirma António Mão de Ferro, director-geral da Nova Etapa.

Neste contexto sócio-cultural, a Nova Etapa está a promover o curso eFormador; os novos desafios. O objectivo é actualizar e iniciar

novas formas de transmissão de conhecimentos, através das novas tecnologias. O curso funciona em modalidade de eLearning, com base na leitura de manuais, realização de exercícios, jogos pedagógicos e visualização de filmes. Com uma duração total de 50 horas, e centrado nos modelos e técnicas pedagógicas de formação eLearning, o curso ensina como orientar e dinamizar grupos, e

quais as tecnologias que se podem utilizar para diferentes tipos de aplicações.

«Hoje em dia navega-se na Internet de uma forma fluida e rápida, o que permite aceder a todo o tipo de informação de forma instantânea e os formadores e técnicos de formação não podem ficar alheios a esta tendência», reforça António Mão de Ferro, L.D.